



**PREFEITURA DE
LONDRINA**

Secretaria Municipal de
Saúde

INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 08/2025

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

**Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em
Saúde - CIEVS**



Informe Epidemiológico nº 08 - Referente ao mês de agosto, ano 2025

Vivian Biazon El Reda Feijó
Secretária Municipal de Saúde

Rita de Cassia Domansky
Diretora Geral

Fernanda Fabrin da Silva
Diretora de Vigilância em Saúde

Cláudia H. Favero Monteiro
Coordenadora Municipal do CIEVS

Mara Lucia Rocha Ramos
Apoiadora DEMSP/MS para o CIEVS Londrina

Colaborou na sistematização das informações em saúde dessa edição

Maria de Fátima Tomimatsu



Apresentação

O Informe Epidemiológico do Centro de Informações Estratégicas em Saúde, da Diretoria de Vigilância em Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Londrina (CIEVS/DVS/SMS), apresenta informações acerca de doenças, agravos e eventos que são relevantes para identificação precoce de situações que têm potencial para se tornarem emergências em Saúde Pública. Para tanto considera-se o conceito de emergência em saúde pública como: situação que demanda o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública, conforme a Portaria GM/MS Nº 4.641, de 28 de dezembro de 2022.

Com periodicidade mensal, destina-se a todos os serviços de saúde, seus gestores e trabalhadores, para que resposta rápida e oportuna seja desencadeada para reduzir o risco à saúde da população, minimizar danos e impacto que o evento possa causar.

O Informe epidemiológico nº 08, referente ao mês de agosto do ano de 2025, traz informações sobre o panorama da Dengue, em função da situação de risco epidêmico recorrente e também, sobre o panorama das Síndromes gripais e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), pois no início de junho o município ativou o plano de contingência e permanece em situação de alerta.

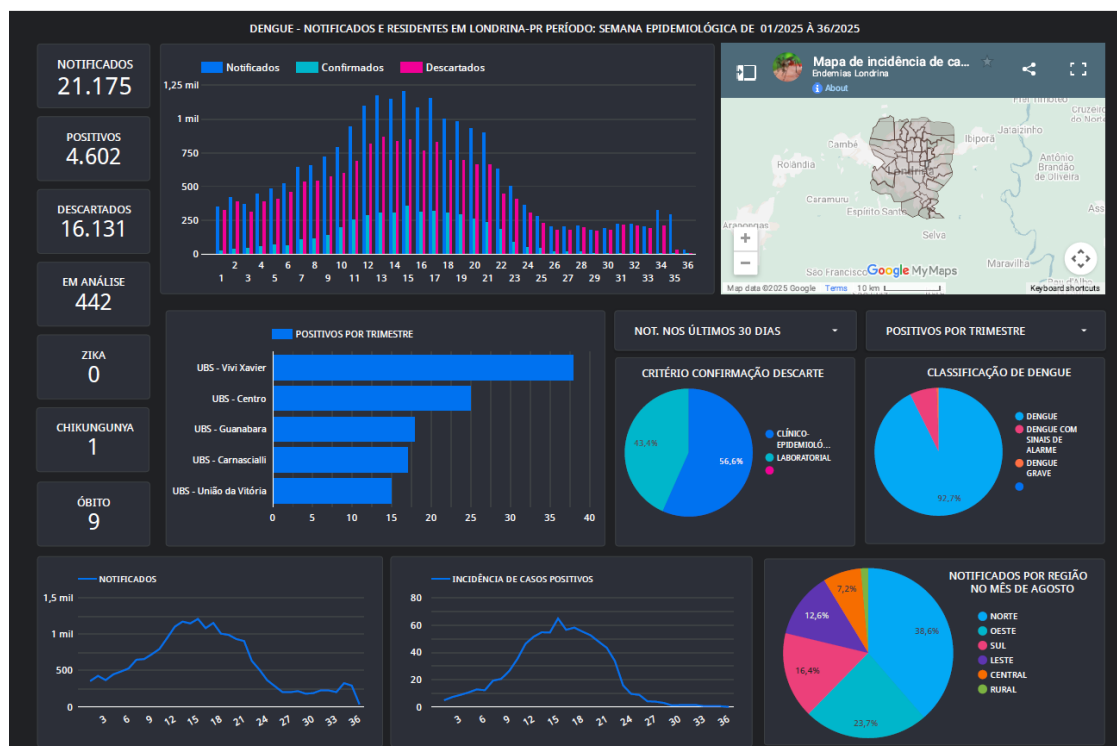
A Mpox continua presente no Brasil, mas com uma situação epidemiológica estável, sem surtos alarmantes e com a maioria dos casos apresentando sintomas leves. Em Londrina no ano de 2025, no período de janeiro à agosto nenhum caso foi confirmado, conforme dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação ESUS-Sinan. Entretanto, os casos suspeitos ou confirmados de Monkeypox mantêm-se no radar do CIEVS municipal e são monitorados continuamente, mas não serão destacados no Informe epidemiológico mensal, uma vez que essa doença deixou de ser uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), conforme declarado pela Organização Mundial de Saúde. (OMS, 2025)

A situação do sarampo no Brasil e nas Américas, continua no radar do CIEVS, pelo alto risco epidemiológico de disseminação da doença no país. Assim é oportuno manter nessa edição o panorama atualizado da doença, especialmente o cenário nacional, para contenção de possível emergência.

PANORAMA DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE LONDRINA



Figura 1: Notificados e residentes em Londrina/2025- Semana Epidemiológica (SE) 01 a 36



Fonte: SINANNET/DATASUS. Dados preliminares sistematizados no dia 03/09/2025.

A figura-1 demonstra que no município de Londrina, da semana epidemiológica 01 a 36, no período de janeiro á agosto, foram registradas 21.175 notificações de casos suspeitos de dengue, dessas 4.602 foram encerradas como casos confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico, 16.131 foram descartadas e 442 encontram-se em análise. Ocorreram 9 óbitos em todo o período analisado e há quase quatro meses não há registro de mortes pela doença. Em comparação com o mesmo período de 2024, ocorreram 52 óbitos.

A Dengue mantém-se endêmica, sendo comum no ano inteiro, com picos de casos nos primeiros meses do ano. O cenário em Londrina mantém o mapa de incidência sem áreas de alerta, indicando estabilidade na circulação do mosquito *Aedes aegypti*.

Atualmente o município está no Nível 1 de ativação do Plano de contingência, com transmissão sustentada e manutenção do número de casos dentro do limite esperado para o período. Todas as ações têm sido intensificadas no sentido de monitorar a população das áreas de abrangência das Unidades de Saúde que apresentam um aumento significativo de casos notificados de dengue, também são realizados monitoramento por meio de



armadilhas, bloqueios de transmissão, eliminação de criadouros e ações de mobilização comunitária e outros cuidados preventivos, sobretudo nos períodos que há altas temperaturas, que favorece a proliferação do vetor.

PANORAMA DA SÍNDROME GRIPAL E DA SRAG NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

A Vigilância Sentinela da Síndrome gripal objetiva fortalecer a vigilância epidemiológica de vírus respiratórios, por meio da identificação da circulação viral, de acordo com a patogenicidade, a virulência em cada período sazonal, a existência de situações inusitadas ou o surgimento de novo subtipo viral. Esse monitoramento permite, entre outros, a constante adequação da vacina da Influenza sazonal.

O município de Londrina possui duas Unidades Sentinelas para a Vigilância de Vírus Respiratórios e Síndrome Gripal (SG). São elas o Pronto Atendimento Infantil (PAI) e a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Sabará. Essas unidades sentinelas coletam cinco amostras por unidade, semanalmente, para identificação dos vírus respiratórios circulantes no município. Além da coleta nas unidades sentinelas, faz-se a coleta também, em pacientes internados por SRAG e institucionalizados com suspeita de SG.

A pesquisa de vírus respiratórios nas Unidades Sentinelas é uma importante ferramenta de vigilância, muito sensível na demonstração de variações de padrão.

Tabela- 1: Pesquisa de Vírus respiratórios por Semana Epidemiológica nos meses de julho (SE 27 a 31*) e agosto (SE 31** a 36) de 2025. Residentes de Londrina.

SE Coleta	SE27	SE28	SE29	SE30	SE31	SE32	SE33	SE34	SE35	SE36
Total amostras coletadas	28	28	33	17	21	15	15	19	16	6
total amostras com detecção	25	17	22	10	10	6	7	10	6	4
Taxa de detecção	89,30%	60,70%	66,70%	58,80%	47,60%	40,00%	46,70%	52,60%	37,50%	66,70%
Sars-Cov2	0	0	0	1	1	1	0	0	1	2
Adenovírus	4	4	2	0	0	0	3	1	1	1
Vírus Sincicial Respiratório	8	5	4	4	5	0	0	1	1	0
Metapneumovírus	0	1	1	1	0	0	0	1	0	0
Rinovírus	9	4	13	4	4	4	4	7	4	2
Influenza A	7	4	4	0	0	1	0	0	1	0
A/H1N1	7	3	2	0	0	0	0	0	0	0
A/H3	0	1	2	0	0	1	0	0	1	0
Influenza B	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0

Fonte: GAL-LACEN, 09/09/2025 dados preliminares. SE31* até 31/07 e SE31**a partir de01/08

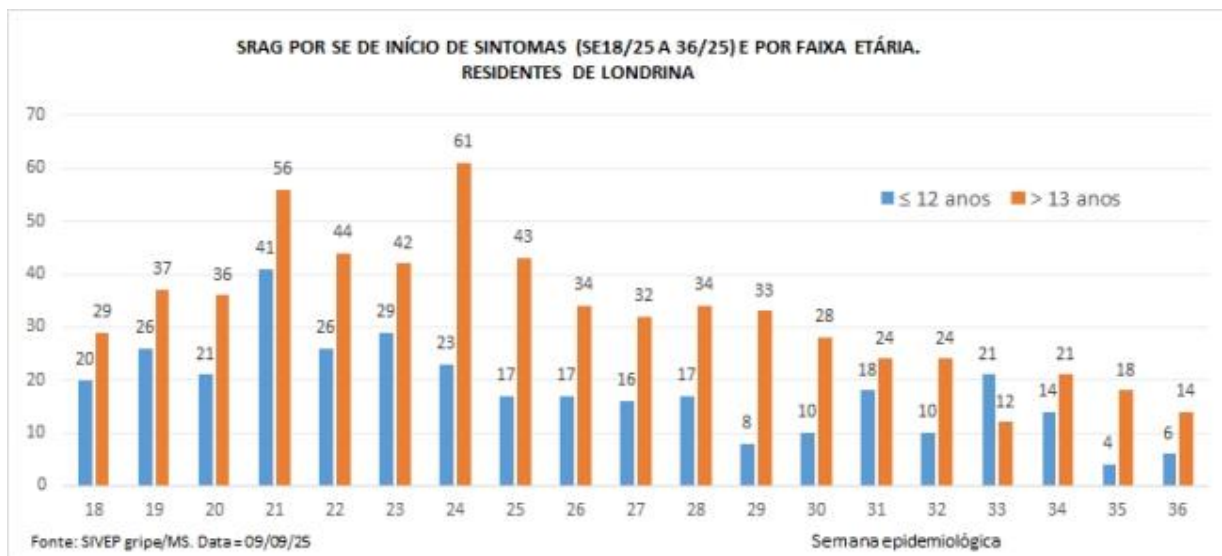
A tabela-1 mostra que no mês de agosto, a taxa de detecção nas unidades sentinelas para os vírus respiratórios, apresenta pequena redução quando comparada ao mês de julho. Dentre os vírus respiratórios monitorados nas últimas 4 semanas, o Rinovírus



foi o mais detectado, seguido pelo Adenovírus e Sars-Cov2. No panorama nacional o mais prevalente foi o Rinovírus com 47% de detecção, seguido por 25,6% para o VSR; 14% para Sars-CoV2 e 9,8% para Influenza A e B. O último Boletim do Infogripe divulgado em 04/09/2025 observa que a temporada dos vírus influenza A e VSR segue em tendência de queda na maior parte do país. (FIOCRUZ, 2025).

O Rinovírus afeta principalmente as crianças, sendo a causa mais comum do resfriado comum, podendo levar a complicações como bronquiolite e pneumonia. Em relação ao Sars-Cov2 é importante ressaltar, que a infecção pelo vírus permanece endêmica e continua provocando óbitos. O Infogripe destaca que apesar do cenário da Covid-19 no país, ainda não apresentar níveis preocupantes, a recente atividade do Sars-CoV2 em muitos estados é um alerta, para que a população verifique se a vacinação está atualizada, especialmente os idosos e imunocomprometidos, que precisam tomar doses de reforço a cada seis meses. Os demais grupos de risco, como pessoas com comorbidades, devem receber a dose de reforço uma vez ao ano. (FIOCRUZ, 2025).

Figura-2: Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) de residentes de Londrina, por semana epidemiológica SE 1 à SE 36



Sobre o panorama de casos de SRAG por semana epidemiológica, em residentes de Londrina, notificados no Sivep-Gripe, a figura-2 evidencia que os meses de julho e agosto apresentaram queda progressiva na taxas de incidência da doença. Entretanto, mesmo com a progressiva queda no número de casos de SRAG a incidência de casos no mês de agosto permanece moderada. Estudos do Infogripe apontam que 14 estados apresentam



incidência de SRAG em níveis de alerta, risco ou alto risco, incluindo o Paraná, porém sem sinal de crescimento na tendência de longo prazo.

Em relação aos óbitos de residentes de Londrina por Síndrome gripal e SRAG, no ano de 2025, dados do SIVEP-Gripe apontam que da SE 01 à 36, ocorreram 136 óbitos, 26 (19,1%) deles foram causados por Influenza, 07 (5,1%) por Vírus Sincial Respiratório (VSR), 12 (8,8%) por COVID-19, 05 por outros vírus (3,6%), 02 (1,4%) por outros agentes etiológicos e por SRAG não especificada, aquelas causadas por agentes não especificados ou não identificados, foram 84 (61,7%). Destaca-se que desses óbitos por SRAG não especificada, a maioria é de etiologia bacteriana.

ATUALIZAÇÃO DO PANORAMA DO SARAMPO NO BRASIL E NAS AMÉRICAS

A última atualização semanal da Organização Panamericana de Saúde (OPAS) mostra que, na Região das Américas, há 10 países em situação de surto de sarampo. Da SE 1- 34 de 2025, foram confirmados 10.867 casos de sarampo e 18 mortes relacionadas em 10 países, o que representa um aumento de 34 vezes em comparação com o mesmo período de 2024. Os países com maior número de casos são Canadá (4.799 casos), México (4.267 casos) e Estados Unidos (1.407 casos). Outros países com casos confirmados incluem Bolívia (274), Argentina (35), Caribe (34), Paraguai (24), Peru (4) e Costa Rica (1). O Paraguai é o último país a notificar um surto neste ano. As mortes foram registradas no México (14), Estados Unidos (3) e Canadá (1). No México, a maioria das mortes ocorreu entre pessoas indígenas entre um e 54 anos. O Canadá notificou um caso fatal de sarampo congênito em um recém-nascido. (PAHO, 2025).

Os surtos atuais estão associados a dois genótipos do vírus do sarampo. Um deles foi identificado em oito países, especialmente em comunidades menonitas do Canadá, Estados Unidos, México, Belize/Caribe, Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai. Como o sarampo é altamente contagioso, ele se propaga rapidamente entre populações não vacinadas. (PAHO, 2025).

No Brasil, boletins atualizados da FIOCRUZ, apontam que entre as SE 1 e 35 de 2025, foram confirmados 24 casos esporádicos de sarampo, distribuídos no Distrito Federal (n=1), Rio de Janeiro (n=2), São Paulo (n=1), Rio Grande do Sul (n=1) e Tocantins (n=19).

No estado do Rio de Janeiro, os casos referem-se a duas crianças menores de



um ano, sem histórico vacinal, cuja fonte de infecção não foi identificada. O início do exantema ocorreu entre 28 de fevereiro e 2 de março de 2025.

No Distrito Federal e no Rio Grande do Sul, os casos foram classificados como importados. O caso do Distrito Federal corresponde a uma mulher de 35 anos, com início do exantema em 1º de março de 2025, enquanto o caso do Rio Grande do Sul corresponde a um homem de 50 anos, com início do exantema em 6 de abril de 2025. Ambos apresentavam histórico de viagens internacionais.

Em São Paulo, foi notificado um caso em um homem de 31 anos, sem histórico de viagens internacionais e sem registro vacinal contra o sarampo. O início do exantema ocorreu em 5 de abril de 2025 e a fonte de infecção desconhecida.

No estado do Tocantins, o Ministério da Saúde confirmou 19 casos de sarampo no município de Campos Lindos. Desses, 10 casos foram confirmados por detecção de PCR, 2 casos por sorologia IgM reagente e 7 casos por vínculo epidemiológico. Adicionalmente, outros quatro casos encontram-se em investigação. Ressalta-se que os casos se concentram em uma comunidade de aproximadamente 50 pessoas que, por razões culturais, não apresentam hábito de adesão à vacinação. (FIOCRUZ,2025)

Em novembro de 2024, o Brasil recebeu a recertificação da eliminação da circulação endêmica do sarampo, concedida pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS). Casos esporádicos, como os descritos, não comprometem a manutenção dessa certificação.

O cenário global atual exerce influência sobre a reintrodução e disseminação do sarampo e a ocorrência de casos isolados e importados passa a ser inevitável, dessa forma a vacinação é essencial para proteger contra a doença

Frente ao risco de reintrodução do vírus no Brasil, é imprescindível a atenção máxima de todos os serviços de saúde e seus profissionais para a detecção, notificação e investigação de todos os casos suspeitos, garantindo a coleta adequada e oportuna de exames laboratoriais.

Informações complementares ver: Nota técnica conjunta Nº124/2025-CGVDI/DPNI/SVSA/MS e Nota técnica Nº46/2025- DPNI/SVSA/MS, nas referências bibliográficas.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIOCRUZ. Boletim Infogripe. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/infogripe-aponta-aumento-de-covid-19-nas-regioes-centro-sul-e-nordeste> . Acesso em: 09/09/2025.

FIOCRUZ. Avanço do sarampo nas Américas reforça necessidade de a vacinação. Disponível em: <https://fiocruz.br/noticia/2025/09/avanco-do-sarampo-nas-americas-reforca-necessidade-de-vacinacao> . Acesso em: 11/09/2025

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de vigilância em saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-1-6a-edicao/view>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. NOTA TÉCNICA Nº46/2025- DPNI/SVSA/MS impõe a intensificação da vacinação contra o sarampo. Disponível em: www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2025/nota-tecnica-no-46-2025-cgici-dpni-svsa-ms.pdf . Acesso em: 06/08/2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. NOTA TÉCNICA Nº124/2025-CGVDI/DPNI/SVSA/MS. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2025/nota-tecnica-conjunta-no-124-2025-cgvdi-dpni-svsa-ms> . Acesso em: 06/08/2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Situação epidemiológica do sarampo no Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sarampo/situacao-epidemiologica>.

OMS. Organização Mundial da Saúde declara: Mpox deixa de ser Emergência internacional diz chefe da OMS. Acesso em: 05/09/2025. Disponível em: <https://agenciaaids.com.br/noticias/terra-mpox-deixa-de-ser-emergencia-de-saude-internacional-diz-chefe-da-oms/>

PAHO. Organização Panamericana de Saúde - OPAS. Boletim quinzenal sobre sarampo e rubéola (33-34) - 23 de agosto de 2025. Acesso em: 10/09/2025. Disponível em: <https://www.paho.org/sites/default/files/2025-09/sme3133-34.pdf>